

EUA atacam Irã após morte de americanos na Jordânia

Forças iranianas também atacaram alvos no Kuwait e no Bahrein

/ ORIENTE MÉDIO

Os Estados Unidos lançaram novos ataques aéreos contra o Irã na noite deste sábado, segundo o Comando Central das Forças Armadas dos EUA. A ofensiva aconteceu após o anúncio de que dois militares americanos foram mortos e um está desaparecido na Jordânia após ataque iraniano na sexta-feira.

“Esses ataques têm como objetivo reduzir ainda mais a capacidade do Irã de ameaçar a navegação comercial no estreito de Ormuz e punir rapidamente as forças da Guarda Revolucionária Islâmica que lançaram ataques contra militares americanos na Jordânia na noite passada”, disse o Comando em comunicado.

Segundo a agência iraniana de notícias Mehr, os bombardeios atingiram Sirik, região no sul do país situada em frente ao estreito de Ormuz, e não deixaram vítimas nem provocaram danos à infraestrutura. A agência oficial Irna relatou um “ataque militar inimigo americano” próximo à cidade de Hajia-bad, também no sul do Irã.

A guerra, iniciada em 28 de fevereiro pela ofensiva de Israel e dos EUA contra o Irã, havia sido suspensa após o cessar-fogo de abril. Os ataques foram retomados na primeira semana de julho.

O líder supremo do Irã, Mojtaba Khamenei, direcionou ameaças a Washington. “Agora que o inimigo americano busca incitar a guerra [...] deve saber que a queri-



Ataques dos EUA causaram danos estruturais nas proximidades de Ormuz

da nação iraniana e a frente de resistência têm lições inesquecíveis a oferecer”, disse em mensagem divulgada pela mídia estatal.

Também neste sábado, as Forças Armadas do Kuwait interceptaram mísseis balísticos e drones iranianos. A Guarda Revolucionária do Irã disse que atingiu um centro de apoio militar dos EUA no país e destruiu uma instalação de radar na Base Aérea Ali Al Salem.

Além de atingir o Kuwait, a Guarda Revolucionária iraniana mirou um local no Bahrein onde aeronaves de combate dos EUA estavam reunidas na Base Aérea Sheikh Isa e um centro de dados de inteligência, de acordo com a mídia do país persa. Dois caças americanos e três outras aeronaves foram destruídos durante um ataque com mísseis e drones na Jordânia, segundo a TV estatal.

Os Emirados Árabes Unidos afirmaram no sábado que acompanham com “profunda preocupação” os acontecimentos na região e pediram a interrupção “imediata” de ações hostis, com “máximo exercício de contenção”. A nota afirma também que ataques a infraestruturas e instalações civis constituem “grave violação do direito internacional” e “não podem ser justificadas em nenhuma circunstância”.

Na manhã de sábado, ataques aéreos americanos mataram três pessoas e feriram outras oito na província sulista de Hormozgan, que faz fronteira com o estreito de Ormuz, enquanto duas pontes e um túnel rodoviário foram danificados, de acordo com a TV estatal iraniana. À tarde, segundo a agência persa Fars, Washington realizou mais ataques aéreos na mesma província.

Assinatura dos EUA não tem credibilidade, diz líder do Irã

O líder supremo do Irã, Mojtaba Khamenei, publicou um comunicado oficial no Telegram, neste sábado, no qual declara que o governo dos Estados Unidos violou repetidamente os termos do memorando de entendimento assinado recentemente entre os presidentes das duas nações. A declaração do líder iraniano ocorre de forma simultânea à suspensão formal dos compromissos do acordo interino por parte de Teerã.

Na declaração, Khamenei afirmou que o descumprimento do pacto demonstra a falta de credibilidade e de valor da assinatura da presidência dos EUA. O líder do Irã classificou as ações do governo norte-americano como uma demonstração de coerção e totalitarismo, além de associar a conduta de Washington a um histórico de quebra de promessas diplomáticas.

O comunicado oficial acres-

centa que os episódios recentes servem como justificativa para o posicionamento do Irã quanto à falta de confiabilidade nas negociações com os EUA.

Em paralelo, a Marinha da Guarda Revolucionária Islâmica do Irã (IRGC, na sigla em inglês) identificou quatro navios tentando atravessar o Estreito de Ormuz em rotas não autorizadas neste domingo, informou a mídia estatal Fars.

De acordo com a Marinha da Guarda Revolucionária, as embarcações desligaram seus sistemas de navegação e “ignoraram os avisos”. Dois deles “sofreram incidentes”, informou a imprensa local, e outros dois desistiram de continuar o trajeto.

Dados do Marine Traffic mostram que a rota definida pelos iranianos é atualmente a única via de navegação ativa no Estreito de Ormuz, segundo análise da consultoria HFR.

Venezuela terá R\$ 1,7 bilhão do FMI para ações após terremotos

/ AMÉRICA LATINA

A líder interina da Venezuela, Delcy Rodríguez, anunciou na sexta-feira que o Fundo Monetário Internacional (FMI) liberou US\$ 346 milhões (R\$ 1,77 bilhão) de recursos que o país já possuía junto ao organismo, mas que estavam bloqueados, para o plano de reconstrução após os terremotos.

O dinheiro, segundo o comunicado, será usado para reconstruir moradias, infraestrutura e apoiar famílias afetadas, entre outras necessidades prioritárias. A líder interina também agradeceu à diretora-gerente do FMI, Kristalina Georgieva, pela liberação dos fundos.

“Meu coração está com o povo da Venezuela enquanto se recupera dos devastadores terremotos”, escreveu Georgieva em um post nas redes sociais, confirmando a liberação.

Segundo o boletim mais recente, divulgado nesta sexta-feira, ao menos 5.069 pessoas morreram nos letais tremores, de magnitude 7,2 e 7,5, que atingiram o norte do país, especialmente La Guaira, estado vizinho à capital, Caracas. Segundo o balanço, 17.907 pessoas continuam desabrigadas.

O regime venezuelano evita falar em desaparecidos, mas, segundo a ONU, esse número pode chegar a 50 mil, no que já é considerado um dos piores terremotos ocorridos na América Latina. O desastre afetou mais de 800 edifícios, dos quais 190 desabaram.

Em La Guaira, os desabrigados se instalaram em estádios, quadras, praças e até mesmo em calçadas, onde voluntários prestam atendimento médico e doam alimentos.

Delcy assumiu a liderança da Venezuela depois da captura do ditador Nicolás Maduro em janeiro, durante uma operação dos Estados Unidos em solo venezuelano.

Mais cedo nesta semana, o seu irmão Jorge Rodríguez, que é presidente do Parlamento, anunciou que o regime iniciará, em agosto, uma mesa de trabalho com setores da oposição, incluindo a exilada Dinorah Figueroa, para um plano de “fortalecimento da democracia”.

O Parlamento foi esvaziado politicamente durante o regime de Nicolás Maduro, mas continua sendo reconhecido por Washington como o órgão legislativo legítimo da Venezuela.

Prefeito de Nova York ameaça prender Netanyahu

/ RELAÇÕES INTERNACIONAIS

O prefeito de Nova York, Zohran Mamdani, está avaliando se tentará prender o primeiro-ministro de Israel, Benjamin Netanyahu, durante a próxima Assembleia Geral da ONU, segundo declarou em uma entrevista publicada neste sábado. “Acho que o primeiro-ministro Netanyahu pertence a Haia”, disse Mamdani ao The New York Times. “É um criminoso de guerra que foi acusado pelo Tribunal Penal Internacional.”

Esquerdista muçulmano, que qualificou Israel como um “regime de Apartheid”, Mamdani acrescentou: “Essa é uma opinião compar-

tilhada por muitos, simplesmente pelo que suas ações têm provocado ao longo de todos esses anos”. Ele admitiu, contudo, que não tem certeza se possui autoridade para ordenar ao Departamento de Polícia de Nova York que detenha um líder estrangeiro.

A Assembleia Geral da ONU será realizada em setembro na sede da organização em Nova York. No passado, Mamdani prometeu enviar a polícia da cidade para cumprir mandados de prisão contra líderes procurados pelo Tribunal Penal Internacional (TPI) incluindo Netanyahu e o presidente russo Vladimir Putin.

O TPI, com sede em Haia, afir-

mou, em 2024, que tinha motivos razoáveis para acreditar que Netanyahu era responsável por crimes de guerra e contra a humanidade relacionados à ofensiva de Israel em Gaza após o ataque de 7 de outubro de 2023, perpetrado pelo Hamas.

O embaixador de Israel, Danny Danon, respondeu rapidamente a Mamdani junto às Nações Unidas. “Em vez de se concentrar nas suas responsabilidades como prefeito e enfrentar a crescente onda de antissemitismo na cidade, ele optou por incitar a hostilidade e gerar manchetes atacando o Estado de Israel”, escreveu Danon na rede social X.